

EXPRESSÃO

Uma publicação do Sindicato dos Servidores
Públicos do Ensino Superior de Blumenau

Ano 2 Número 12 Agosto.2010

www.
sinsepes.
org.br

UNIVERSITÁRIA

ELEIÇÕES NA FURB

Descubra a cara do seu candidato à reitoria

Em entrevistas exclusivas, Romero Fenili, Valmor Schiochet e João Natel revelam suas propostas para administrar a Universidade pelos próximos quatro anos



Arte: Leo Laps

mais

JORNAL COMPLETA 12 EDIÇÕES + UMA ANÁLISE DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO UNIVERSITÁRIO DE BLUMENAU + FALTA PROGRAMAÇÃO LOCAL NA FURBTV + TRABALHADORES DO SINVAC ENFRENTAM GOLPE EM ELEIÇÃO DA DIRETORIA SINDICAL

É hora de mudar

Esta é uma edição muito especial do *Expressão Universitária*. Chegamos à 12ª edição (sem contar a especial de negociação salarial) e podemos afirmar que está consolidado o principal veículo de comunicação impressa do SINSEPEs. Muito mais do que cumprir a proposta de campanha, melhorando a comunicação sindical com um jornal periódico, o *Expressão Universitária* significa a recuperação de importante veículo de circulação da produção da universidade na comunidade regional. A publicação de artigos, com conteúdo mais longo e melhor trabalhado, permite reinserir a FURB nos debates das pautas importantes da sociedade através da voz de seus trabalhadores, além de fazer circular na Universidade pautas importantes que eram consideradas "externas". Recupera-se assim o espaço deixado pela lamentável interrupção da publicação do jornal da Universidade, focando as questões trabalhistas, de cultura, política e interesse geral, constituindo acima de tudo uma publicação de qualidade e alternativa às publicações comerciais.

A edição número 12 também é especial por trazer com grande destaque um comparativo entre as três chapas que disputam o direito de administrar a nossa Universidade nos próximos quatro anos. Através de entrevistas por escrito com os três candidatos a reitor, proporcionamos a oportunidade dos eleitores de conhecer as idéias e propostas dos candidatos de maneira isenta e em igualdade de condições. Primando pelo processo democrático sempre defendido pela atual diretoria do SINSEPEs, incluindo a definição de regras eleitorais mais equilibradas, unificação das urnas de servidores docentes e técnico-administrativos, agora apresentamos as respostas dos candidatos de maneira comparada e transparente, seguindo regulamento e sem edição das respostas.

POSICIONAMENTO QUANTO AO PROCESSO ELEITORAL

A posição do SINSEPEs permanece comprometida com o andamento democrático das eleições através de consulta à comunidade realizada de forma ampla como a principal etapa do processo eleitoral. Os candidatos precisam também estar comprometidos com essa perspectiva, com a defesa do pos-

terior voto aberto dos conselheiros no Conselho Universitário, tratando-se apenas da ratificação da vontade expressa pela comunidade na consulta. Esse é o procedimento mais ético que pode ser tomado pelos conselheiros defensores da democracia e cientes da sua responsabilidade com servidores, alunos e a sociedade.

Para o futuro da FURB, não há dúvidas de que é necessária uma profunda mudança na gestão da Universidade. A consolidação do caráter público da FURB através de nova legislação aprovada na Câmara de Vereadores representa apenas o alicerce da construção de uma Universidade de fato envolvida com a comunidade e propulsora do desenvolvimento do Vale do Itajaí. O SINSEPEs espera mudanças! De uma nova gestão esperamos a efetiva valorização dos servidores, o reconhecimento de seu papel e de seu protagonismo nos processos institucionais, pois uma Universidade pública se faz com pessoas. Esperamos a implementação de processos mais democráticos, abertos e transparentes. Mais democracia significa torná-la efetivamente participativa, tornar a administração inclusiva, ciente de suas li-

mitações, mas com capacidade de respeitar e captar a qualidade técnica, científica e de trabalho dos servidores e estudantes. Esperamos o fundamental compromisso com uma FURB cada vez mais pública, o desenvolvimento de alternativas que revolucionem sua forma de financiamento e modelo de ingresso. Mais do que captar estudantes e fornecer conhecimento, esperamos uma Universidade capaz de se reinserir no contexto regional, resgatando a identificação com a comunidade do Vale do Itajaí, reconfigurando-se como patrimônio público e reforçando-se como uma Universidade de todos, feita por todos e para todos.

Temos convicção da necessidade dessas mudanças, de que o processo eleitoral apontará a consciência da comunidade em torno da construção de uma Universidade cada vez mais afinada com a sociedade e que este processo eleitoral é chave para o futuro de toda região do Vale do Itajaí.



Sharat Ganapati (www.flickr.com/frozenchipmunk)

Ajude a fazer o Expressão!

Participe deste espaço com textos, opiniões, fotografias, charges, etc... Entre em contato pelo e-mail ou telefones abaixo!

Expressão Universitária é uma publicação do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau. **Jornalista responsável:** Leo Laps (01989JP-DRT/SC).

Projeto gráfico, diagramação e editoração: Leo Laps. **Tiragem:** 4.000 cópias. **Gráfica:** Grupo Paulo Pimentel (Curitiba).

Endereço: Campus I da FURB (Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder - Blumenau - SC - CEP 89012-900)

Telefone: 47 3321-0400 ou 47 3340-1477 **E-mail:** sinsepes@sinsepes.org.br

As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores.

RECICLE! NÃO SUJE A CIDADE!

Presidente: Tulio Vidor. **Vice-presidente:** Ricardo Machado **Secretário-geral:** Joni Júlio Evaristo **Tesoureiro:** Luiz Heinzen

1º Tesoureiro: Luiz Donizete Mafrá **Dir. Jurídico:** Glauco A. Espíndola **Dir. de Cultura:** Mariana Freitas **Dir. de Comunicação:** Carlos Alberto Silva **Conselho Fiscal:** Simone Wagner Rios Largura, Décio Zendron, Rita de Cassia Marqui (titulares); Rubia Carla Ribeiro e Natacha Juli Georg (suplentes)

Eleições na FURB

Transparência marca entrevistas do Sinsepes

Comprometido com a democracia no processo eleitoral de escolha do novo reitor da FURB, o SINSEPEs apresenta nas próximas páginas as entrevistas realizadas com os três candidatos. De forma transparente foi composto um regulamento (*leia na próxima página*), as três candidaturas foram convocadas e as perguntas distribuídas atribuindo-se um total de 13.000 caracte-

res para responder a todas. Cada candidato teve liberdade de estabelecer suas prioridades e, conforme seus critérios, definir respostas mais ou menos extensas de acordo com os temas.

Também foi solicitado o envio de uma apresentação da candidatura e a fotografia do candidato para acompanhar as respostas. Todo o material publicado foi enviado e é de responsabilidade de cada candida-

tura, não tendo sido objeto de modificação ou edição, conforme regulamento.

O que segue é o comparativo das respostas, possibilitando aos eleitores uma rápida visualização do posicionamento de cada candidato frente a cada tema proposto pelo SINSEPEs. Conhecer as idéias e propostas de cada um é fundamental para a definição do voto e do futuro da nossa Universidade.

OS CANDIDATOS SE APRESENTAM



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Romero Fenili
Chapa 1: "Competência para Ouvir, Experiência para Fazer"
Vice: Marcelo Vitorino
Site: <http://romeroreitor.blogspot.com>

Romero Fenili, natural de Tubarão/SC, formado em Medicina pela UFSC. É doutor em Cirurgia Torácica (Universidade Autônoma de Barcelona), especialista em Ativação de Processos de Mudança no Ensino Superior na Área de Saúde (FIOCRUZ), em Gestão e Liderança Universitária (IGLU). Professor da FURB desde 1998, foi chefe do Departamento de Medicina e é o atual Vice-Reitor.

Marcelo Diniz Vitorino, natural de Jacareizinho/PR, formado em Engenharia Florestal pela UFPR. É doutor em Ciências Biológicas e mestre em Engenharia Florestal. Professor da FURB desde 1998, foi chefe do Departamento de Engenharia Florestal e coordenador do Instituto de Pesquisas Ambientais e é o atual diretor do NUPEX.



Valmor Schiochet
Chapa 2: "Furb Pública, Democrática e Humana"
Vice: Ralf Ehmke
Site: <http://furbpublica.com.br>

A Chapa 2 – FURB Pública, Democrática e Humana – tem nos professores Valmor Schiochet e Ralf Marcos Ehmke o símbolo da unidade, do compromisso e da competência para enfrentar os desafios colocados à nossa Universidade. Doutor em Sociologia Política (UnB), Valmor trabalha aqui desde 1987. Leciona Sociologia na Graduação e no Mestrado em Desenvolvimento Regional. Foi chefe de Departamento, diretor de Centro, diretor do IPS, membro do CONSUNI, presidente da APROF, coordenador do Comitê Pró-Federalização da FURB. É reconhecida sua defesa, seja dos interesses dos estudantes e dos servidores, seja do caráter público e democrático da nossa Universidade, seja ainda da inserção comunitária da FURB.



João Natel
Chapa 3: "Mais Furb"
Vice: Griselde Boos
Site: www.maisfurb.net

Prof. João Natel, 50 anos, é graduado em Medicina (UFPR), mestre em Ciências Médicas (UFSC), e doutor em Neurologia pela USP-Ribeirão Preto (2010). É professor do quadro de Medicina desde 1995, atua nos cursos de Medicina e Fisioterapia. Por oito anos, ocupou os cargos de coordenador e chefe do Departamento de Medicina. Pelos seus trabalhos, foi agraciado, em 2002, com o prêmio de Mérito Científico da Associação Catarinense de Medicina. É candidato junto com a Profa. Griseldes Fredel Boos (vice-reitora), que é Engenheira Química (FURB – 1979). Ingressou na FURB em 1983, é mestre em Educação (FURB – 2000), lotada no Departamento de Engenharia Química.

REGULAMENTO

Art. 1 - Este regulamento é formulado pela diretoria do SINSEPEs, visando normatizar e dar transparência à publicação de entrevistas com os candidatos à Reitoria da FURB em 2010. Sua distribuição é realizada em reunião na sede do SINSEPEs às 18h do dia 30 de julho de 2010, para a qual foram convocados representantes de todas as chapas inscritas.

Art. 2 - As entrevistas, precedidas pela apresentação dos candidatos, serão publicadas entre as páginas 4 e 13 do jornal Expressão Universitária número 12, de agosto de 2010. Toda a publicação referente às entrevistas ocorrerá sem distinção da fonte utilizada (a critério do Expressão Universitária) e monocromática.

Art. 3 - As perguntas serão entregues aos candidatos juntamente com o presente regulamento sob duas formas: 1) por escrito; 2) por correio eletrônico, em endereço fornecido pela representação das candidaturas, durante a reunião de distribuição do regulamento.

Art. 4 - Cada candidato receberá 13 (treze) perguntas. As perguntas devem ser respondidas separadamente com a limitação total de 13 (treze) mil caracteres (incluídos os espaços) para responder a todas. A priorização de temas na extensão das respostas é de responsabilidade dos candidatos.

Art. 5 - Todas as respostas devem ser enviadas por extenso sem citações de itens separados linha a linha. A utilização de parágrafos é permitida e contado cada separação como 1 (um) caractere.

Art. 6 - As respostas devem ser entregues em formato escrito e em formato eletrônico (pelo endereço sinsepes@sinsepes.org.br, disco ou pendrive) impreterivelmente até o dia 3 de agosto de 2010, terça-feira, às 21h horas na sede do SINSEPEs.

Art. 7 - Juntamente com as respostas deverá ser entregue uma curta apresentação do candidato (composta por no máximo setecentos caracteres, incluídos os espaços) e uma foto de rosto do candidato para publicação. A foto deverá apresentar a resolução mínima de 200 dpi e será publicada com a apresentação com o tamanho 9x7 cm (vertical). A mesma foto será reproduzida em formato menor acompanhando cada resposta.

Art. 8 - A diagramação será de responsabilidade do Expressão Universitária e da diretoria do SINSEPEs, seguindo modelo anexo entregue com o regulamento. A quantidade de perguntas publicadas em cada página será definida de acordo com a quantidade de caracteres da resposta dos candidatos. Poderá ser alterada a ordem de publicação das perguntas, seguindo o mesmo critério.

Art. 9 - A publicação das apresentações seguirá a ordem correspondente ao número da chapa, ambas na mesma página. A distribuição das respostas, conforme modelo anexo atenderá aos critérios da diagramação, de acordo com a quantidade de caracteres enviados pelos candidatos.

Art. 10 - O prazo de entrega não será estendido e não haverá tolerância quanto ao atraso. Caso o candidato não entregue as respostas no prazo devido ou nos formatos estabelecidos por este regulamento, suas respostas não serão publicadas e o leitor será informado da não entrega a cada pergunta.

Art. 11 - As respostas do candidato serão publicadas na íntegra e sem correções, desde que não ultrapassem o limite total estabelecido neste regulamento. Todos os caracteres entregues a partir do limite serão excluídos e não publicados, sendo identificado em cada pergunta subsequente que o candidato desrespeitou o limite estabelecido.

Art. 12 - Caso o candidato não responda a alguma das perguntas esta conterà a sentença "Candidato não respondeu." Ao lado da foto.

Art. 13 - Casos não previstos neste regulamento serão decididos pela diretoria do SINSEPEs.

O que eles planejam para a Universidade

Na reta final das eleições para reitoria da Furb, Sinsepes publica oito páginas de entrevista com os três concorrentes ao cargo. Confira aqui os planos de Romero Fenili, Valmor Schiochet e João Natel.



ROMERO chapa 1

Em 2006, a FURB estava com a sua situação financeira comprometida, com reservas insuficientes para os compromissos então contratados - a exemplo de obras e dívidas de médio e longo prazos. Nestes quatro anos, foi preciso um trabalho de saneamento financeiro da Instituição, o que impediu a aplicação de uma política de reposição salarial da forma de que se gostaria, em todos os anos. Essa medida de contenção permitiu reduzir o desequilíbrio de caixa e o endividamento e honrar os compromissos. Mesmo assim, a proposta é ser criativo e buscar formas de aumentar a receita, através de fontes alternativas e de parcerias para financiamento de programas institucionais, além de controlar as despesas, aprimorar ações para diminuir a evasão e incrementar a qualidade do ensino. Com essas medidas, sem perder de vista os cenários da Educação Superior, será possível sim avançar na política salarial.

Considerando a crise financeira da FURB, as perdas salariais acumuladas e já reconhecidas, que hoje superam 11% e a não reposição salarial aplicada à inflação de 2009, qual será sua política de recuperação salarial para os trabalhadores da instituição?



NATEL chapa 3

Vamos repor integralmente as perdas salariais, pois entendemos que isso é uma obrigação mínima de um gestor competente. Propomos uma gestão com bastante diálogo, transparente, através de um fórum permanente de gestão, no sentido de desenvolver uma cultura de planejamento e gestão dos recursos financeiros, com austeridade e responsabilidade. Propomos um árduo e incessante trabalho de racionalidade nos processos administrativos, para redução de custos e desperdícios. Um ensino médio e de graduação forte, e a ampliação de pesquisa de iniciação



VALMOR chapa 2

Reconhecemos a situação de crise e de incertezas que caracteriza o atual momento da nossa Instituição. Neste contexto, os primeiros penalizados são os servidores. Mantido o atual cenário, a crise se aprofundará ainda mais no próximo ano, o que dificultará a imediata reposição de todas as perdas. Entretanto, vamos alterar este quadro, invertendo a lógica de gestão. A contenção de custos começará de cima para baixo, com a redução do valor das gratificações e o controle dos desperdícios decorrentes de contratos desnecessários, ou da falta de supervisão dos mesmos. Por outro lado, o ingresso de recursos será resultado da valorização dos estudantes, do maior envolvimento da nossa Instituição com a comunidade regional, da negociação de recursos junto aos Poderes Públicos municipal, estadual e federal. Com nosso modelo de gestão, de uma FURB Pública, Democrática e Humana, vamos garantir as condições para que todos os direitos sejam assegurados ao longo da nossa gestão.

científica, e atividades de extensão, são medidas importantes para diminuir a evasão de alunos, e consequente perda de receitas. No entanto penso que a crise maior instalada é a da credibilidade, pois a atual gestão não soube explicar o porquê da não reposição das perdas e insistentemente nega uma auditoria externa em suas contas. Há também o não planejamento, obras inacabadas, instalações precárias, imprevisto em muitas das ações, o que gera gastos desnecessários e desperdícios.



NATEL chapa 3

"Somos a favor de um ensino público para o ensino superior...vamos colocar isto na nossa pauta de gestão e discutir. Pela importância de nossa região no estado, Blumenau merecia um tratamento diferenciado. A federalização beneficiaria nossa sociedade e se for uma bandeira da comunidade vamos caminhar para isso". (Eleição Universitária -Jornal de Santa Catarina, 14/08/2006). Na última eleição para a Reitoria, em 2006, fomos os únicos a defender um ensino de qualidade e gratuito, enquanto nossos atuais adversários, que são gestão ou votaram na mesma, propunham a falácia de "federalizar vagas". Portanto ensino superior gratuito é uma luta de muitos e de longa data, que não se iniciou agora. Porém não mais se discute FURB federal, e sim a criação de uma nova universidade, a Universidade Federal do Vale do Itajaí. Propomos um forte trabalho político, junto a comunidade e nossos representantes parlamentares, ações concretas para que, torne-se uma realidade, desde que incorpore a FURB na sua totalidade, incluindo os servidores. Penso também que fortalecer e incrementar o número de bolsas provenientes dos artigos 170 e 171 da constituição estadual e do artigo 107 municipal e FIES é obrigação dos gestores.



ROMERO chapa 1

Esse é um dos avanços da nova legislação recém-aprovada. Em virtude de uma ação civil pública, a FURB está há quase três anos sem poder realizar concursos. Com a aprovação das leis, os motivos desse impedimento deixaram de existir. Assim, a regularização dos servidores será feita em no máximo dois anos, por meio da realização de concursos para o quadro, conforme a organização legislativa e administrativa da Instituição.



VALMOR chapa 2

É lamentável a atual configuração funcional, resultado histórico da incapacidade da gestão em encaminhar as medidas necessárias para evitá-la. Agora, resta enfrentá-la. Para tal, precisamos considerar, em primeiro lugar, os compromissos assumidos no Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado com o Ministério Público, cujos efeitos financeiros serão de elevada monta. Também é necessário que os orçamentos anuais considerem esta exigência. Assim,



ROMERO chapa 1

O caráter público da FURB já está sedimentado desde março deste ano, com a consolidação jurídica e administrativa que a atual gestão teve por mérito conduzir, com ampla participação da Comunidade Universitária. Hoje é inegável a importância da aprovação das leis e os avanços que elas irão possibilitar. Em relação à busca pela gratuidade do ensino, é preciso continuar a investir no projeto FURB FEDERAL.



VALMOR chapa 2

Participamos ativamente da discussão e dos encaminhamentos da nova legislação, defendendo que a resposta ao Ministério Público ocorresse de maneira ágil, com transparência e democracia. Além disso, opusemo-nos a que o momento de instabilidade institucional fosse utilizado para adoção de dispositivos inibidores da participação colegiada das instâncias de base. Com a nova legislação, reafirmamos o caráter público da Instituição e garantimos maior

segurança jurídica aos servidores. No entanto, o caráter público da FURB somente se consolidará com o seu financiamento público. Nossa atuação decisiva no Comitê Pró-Federalização, com a construção estratégica do Projeto FURB Federal, garantirá a gratuidade aos estudantes e os direitos aos servidores. Hoje, temos plenas condições de colocar a FURB à disposição da comunidade regional para termos uma Universidade Federal no Vale do Itajaí.



NATEL chapa 3

Realizaremos concursos públicos para o quadro de carreira, para as funções que assim necessitem. Garantir a estabilidade, segurança e a perspectiva de promoção e ascensão na carreira é valorizar o técnico-administrativo e o docente, e nossa proposta é estruturar a universidade com um corpo permanente de servidores. Tão logo assumirmos, os concursos começarão a serem realizados, para acabar de vez com a imoralidade da figura do "temporário permanente". Quanto a nova caracterização de contratações temporárias de pessoal, sem vinculação com a CLT, implica em perdas para os trabalhadores contratados por esta modalidade, e necessariamente deve ser revista.

Com a aprovação da nova legislação da universidade, como o candidato trabalhará para fortalecer ainda mais o caráter público da Furb e buscar a gratuidade do ensino?

Diante da atual configuração do quadro de servidores, sendo aproximadamente um terço ocupado por trabalhadores temporários, qual a proposta para a regularização das contratações, respeitando a legislação recentemente aprovada?

com a responsabilidade que exige a condição de dificuldade financeira ora vivida pela Instituição, comprometemo-nos com esta agenda institucional, contando com o planejamento das atividades departamentais e setoriais necessárias para que sua solução também esteja articulada a uma estratégia de longo prazo, que considere, inclusive, as perspectivas do Projeto FURB Federal.

**ROMERO**
chapa 1

A busca por parceiros é fundamental para a ampliação dos projetos de extensão da FURB, pois o atual modelo de financiamento ainda sobrecarrega muito o orçamento da Instituição. Entre as ações propostas está a maior participação da FURB no Ensino Médio, como forma de influenciar a qualidade deste ensino na região. O fomento à produção cultural e artística será discutido com a comunidade acadêmica e externa (Fundação Cultural de Blumenau, Conselho Municipal de Cultura, iniciativa privada, entre outros atores), para que se definam quais programas de extensão devem ser considerados institucionais pela sua importância para o desenvolvimento artístico-cultural da região. Internamente, será estudada a possibilidade de criação de uma área cultural específica, para promover eventos e possibilitar os ensaios dos nossos diversos programas em espaços físicos mais adequados. Outro compromisso é o de ampliar e fortalecer a atuação da Comissão de Cultura já existente na Instituição.

**NATEL**
chapa 3

É preciso retomar a importância que a extensão e cultura têm para o desenvolvimento de uma visão de universidade, em que o conhecimento seja capaz de abarcar, o mais possível, amplas esferas da vida humana. Por isso, compreendemos que o primeiro passo é a retomada da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da FURB, como um ator fundamental na promoção e qualificação do que vamos fazer em nossa Universidade. Elaboraremos e realizaremos uma política cultural forte, que contemple não apenas os valores culturais e artísticos locais, mas que possibilite a ampliação do horizonte cultural da região. Retomaremos nosso lugar de responsabilidade na realização do diálogo com a comunidade externa no que diz respeito à socialização do conhecimento e ao estabelecimento de parcerias,

que permitam ações coletivas entre a universidade e a população, como previsto no Plano Nacional de Extensão. Pensamos que a extensão universitária, em uma instituição de ensino superior pública, não deve substituir as funções que são próprias do Estado; por isso o papel da FURB será de cooperação para que as políticas públicas tenham, cada vez mais, elementos de valor para qualificarem amplamente a vida de todos os cidadãos. A criação de um fórum permanente de extensão e cultura, de um fundo de apoio à extensão e cultura, manutenção dos grupos permanentes, e da anualidade do FITUB são compromissos de nossa gestão. Ressaltamos também o papel da rádio e televisão educativa na criação e difusão das atividades de extensão e cultura da FURB na comunidade.

Quais as propostas para revitalização da extensão universitária, ampliação dos programas internos e sua vinculação com a produção artística e cultural da região?

**VALMOR**
chapa 2

De fato, precisamos revitalizar a extensão universitária. Em primeiro lugar, devemos superar a dicotomia que a caracteriza atualmente, em função da crescente tendência à sua mercantilização. A prestação de serviços é fundamental no atual cenário, mas não poderá restringir a potencialidade das relações que envolvem a Universidade e a comunidade regional. Conforme nosso Caderno de Propostas, a "retomada desta importante finalidade da Universidade recoloca a questão da Pro-Reitoria específica, que incorpore a Política de Extensão e a Política da Cultura (sem perder os ganhos de articulação funcional com a atual PROPEX). A mesma deverá articular a definição de eixos estratégicos como diretrizes para a Extensão universitária que sejam, por um lado, congruentes com o planejamento estratégico da Instituição e que, por outro, respeitem e aproveitem a experiência acumulada

pelos grupos extensionistas. Esta definição permitirá elaborar, em conjunto com os departamentos e colegiados de Curso, linhas programáticas para a Extensão". A situação da cultura é mais aflitiva, porque praticamente extinguiu-se a nossa inserção na área cultural. Também assumimos o compromisso com sua revitalização, segundo a concepção de que a "criação e a difusão cultural são aspectos inerentes à vida universitária", para o que se necessita de estrutura física e administrativa adequada. Destarte, conforme nossos compromissos, "o financiamento das atividades de Extensão receberá apoio institucional decorrente de recursos provenientes de três fontes: as atividades de prestação de serviços da Universidade, políticas públicas específicas – com as quais os eixos da Extensão estarão alinhados –, e recursos próprios da FURB".

**VALMOR**
chapa 2

Em primeiro lugar, constatamos que, de maneira geral, há um grave problema na gestão desses contratos. Muitos recursos já foram desperdiçados em função da falta de acompanhamento e controle sobre os mesmos, para além da grave situação que envolve contratos sem respaldo nas necessidades da FURB e de serviços que poderiam ser executados diretamente, com menores custos. No caso de serviços que envolvem contratação de trabalho terceirizado, temos informação de que a FURB está pagando multa, pois responde solidariamente pelas relações e condições de trabalho da empresa terceirizada. Neste caso, propomos que a política de gestão de pessoas incorpore como sua responsabilidade o acompanhamento e a supervisão permanente dos contratos de terceirização, condição para se evitar os constrangimentos decorrentes de penalidades (multas). Precisamos, pois, melhorar a articulação entre as atividades terceirizadas e o ambiente universitário.

**ROMERO**
chapa 1

Os contratos atuais serão mantidos enquanto forem vantajosos para a FURB. À medida que seus prazos de vigência forem se encerrando será analisada a melhor forma para novas contratações. O que se deve fazer é investir em constante melhoria da fiscalização dos contratos, para que se obtenha o maior proveito possível. Também aperfeiçoar os editais de licitação, com foco constante na qualidade dos serviços.

**NATEL**
chapa 3

A relação da administração da FURB com a representação sindical dos trabalhadores acontecerá, na gestão João Natel/Griseldes, de modo transparente, contínuo e de mútuo respeito. Propomos um canal permanente de comunicação, através da instalação de uma Câmara Permanente de Negociação. Compreendemos, entretanto, que nenhuma ação progredirá sem que, anteriormente, a FURB passe por um amplo processo de auditoria externa em suas contas. A partir desse processo de auditoria, teremos condições para realizar um planejamento que seja realmente capaz de aproximar, o mais possível, as ações necessárias à preservação dos interesses dos trabalhadores e da própria Universidade. Compreendemos que, temos em comum a realização de uma universidade da qual todos possamos nos orgulhar, e que permita à comunidade furbiana a superação de muitas das dificuldades que atualmente experimenta. Quanto aos trabalhadores terceirizados, o mesmo nível de diálogo e empenho constituirá a tônica das relações administrativas da gestão superior.

Que relação pretende estabelecer entre a administração da Universidade e a representação sindical, considerando tanto os trabalhadores da FURB quanto os terceirizados?

**ROMERO**
chapa 1

Em primeiro lugar, reconhecer e respeitar o Sindicato como uma entidade independente da gestão. Quanto ao relacionamento, entendemos que a gestão e a representação sindical, apesar das possíveis divergências de opiniões, não estão em lados opostos. Ambos trabalham para o desenvolvimento da FURB e das pessoas que dela fazem parte. A cordialidade e o respeito devem continuar sendo premissas básicas dessa relação, pois, somente com a participação de todos, será possível construir as soluções para a FURB que queremos.

**VALMOR**
chapa 2

Dentre os candidatos à Reitoria, somos o único com uma história de ativa participação na constituição do SINSEPE e na sua permanente atuação em defesa dos direitos dos trabalhadores. Partilhamos a idéia de que a entidade sindical deve ser autônoma e efetiva articuladora dos interesses de seus representantes, filiados ou não. Em consonância com as reivindicações do movimento sindical emergente do processo democrático, vamos assegu-

rar mecanismos de negociação fundamentados na transparência das informações, no respeito pelas divergências e no constante diálogo. Conforme compromisso apresentado em nosso Caderno de Propostas, incorporaremos a agenda de direitos dos servidores, apresentada pelo SINSEPE, "por meio da constituição de processo de negociação permanente entre a administração e a representação sindical".

**NATEL**
chapa 3

A contratação de serviços terceirizados tem causado muitas dificuldades, principalmente para os trabalhadores contratados. Há evidentes irregularidades no cumprimento de obrigações trabalhistas por parte das empresas contratantes, onerando a FURB, que por solidariedade jurídica, arca com o cumprimento das mesmas. Devemos dar condições aos setores responsáveis para que efetivamente fiscalizem tanto as obrigações legais, quanto garantias, a execução e o cumprimento dos contratos. Enfim, é necessário, como gestor aprofundar e rediscutir os benefícios da terceirização, e considerar fortemente a possibilidade de concursos para o quadro de carreira, nas funções perenes e onde isto tornar-se necessário.

**ROMERO**
chapa 1

A FURB deve estar continuamente atenta às questões da saúde de seus servidores. Ampliar a atenção à saúde ocupacional é um de nossos objetivos. Esta preocupação deve estar alinhada a um serviço específico, com foco no bem estar biopsicossocial dos servidores, através da promoção e atenção à saúde e segurança do trabalho. Para isso, pensamos em duas alternativas. A primeira seria integrar os servidores da FURB, mediante convênio com a Prefeitura Municipal de Blumenau, às atividades do Sesosp (atendimento em medicina do trabalho, perícia médica, medicina assistencial, enfermagem do trabalho, psicologia, terapia ocupacional, assistência social e atendimento em segurança do trabalho). A segunda é a efetiva implantação de um serviço próprio, na FURB, de um Serviço de Saúde Ocupacional, semelhante ao implementado no município pela Lei Complementar nº 732/2009. Em relação à CIPA, já está em andamento o processo de criação de comissão própria, o que iremos priorizar.

Com o recente aumento do adoecimento dos servidores da FURB, que políticas para a saúde dos trabalhadores serão aplicadas, considerando a recorrente reivindicação por um serviço de medicina do trabalho não terceirizado, a criação da CIPA e a contratação de equipe multidisciplinar de atendimento?

**VALMOR**
chapa 2

Esta situação dramática é fruto de um modelo de gestão que não coloca sua centralidade nas pessoas. Para enfrentá-la, temos de construir uma Universidade mais Humana. Isto exige uma mudança de cultura. De acordo com nosso Caderno de Propostas, vamos incorporar aos processos decisórios e às práticas cotidianas de cada setor ou grupo funcional a cultura da participação, do diálogo, do reconhecimento das opiniões e idéias, das críticas e das avaliações. A participação se faz com transparência, delegação de competência e responsabilidade. Quanto à questão mais específica da gestão de pessoas, implementaremos o Programa Trabalho e Qualidade de Vida, com a recomposição

planejada do quadro funcional, a clara articulação da gestão de pessoas às estratégias de desenvolvimento institucional, o tratamento apropriado aos riscos e, por fim, a adequação das ações que envolvem a saúde no trabalho. Para tanto, reorganizaremos a Divisão de Gestão e Desenvolvimento das Pessoas (DGDP). Constituiremos equipe multidisciplinar para implementar o Programa Trabalho e Qualidade de Vida. Ensjaremos métodos mais coletivos, transparentes, de abordagem dos conflitos. O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) será instituído e formaremos a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

**NATEL**
chapa 3

Esta é uma questão importante e que vamos cuidar com carinho. A saúde e o bem estar do servidor da FURB são fundamentais. Propomos subordinar diretamente à Reitoria, a capacitação, promoção e assistência a saúde dos servidores, criando uma Coordenadoria de Gestão de Pessoas. Desta forma devemos levar em consideração os resultados já apurados por diferentes instrumentos de avaliação, o conhecimento e a práticas das diversas áreas envolvidas com a saúde e que, em articulação com a gestão superior, formulem uma política institucional, resultando em ações efetivas para o bem estar das pessoas, tais como a constituição de um serviço de atenção a Saúde do Trabalhador, necessariamente multiprofissional, centrada na prevenção dos estados de adoecimento e responsável pela proposição e monitoramento da política da saúde do trabalhador na FURB. Também consideramos fundamental uma política de prevenção de acidentes do trabalho e das condições ambientais, em todos os aspectos que afetam a saúde e a segurança do trabalhador.

**NATEL**
chapa 3

Promovermos, no início da gestão, uma discussão ampla, abrangente, com a participação de toda a comunidade acadêmica e setores da sociedade, para discutir uma verdadeira reforma universitária, que discuta também a organização administrativa, com dois vetores principais: descentralização e autonomia. Pensamos que setores estratégicos, por exemplo, como tecnologia da informação e gestão de pessoas devem estar ligados diretamente à Reitoria. Os órgãos suplementares (Biblioteca, NRTV) devem ter autonomia financeira. Iniciaremos uma ampla discussão para dotar de crescente autonomia administrativo-financeira as unidades de ensino e os departamentos.

**VALMOR**
chapa 2

Durante o debate e os encaminhamentos dos Projetos de Lei, obtivemos uma importante vitória sobre a tese que pretendia a redução dos espaços coletivos de deliberação nas instâncias de base da Universidade. Por outro lado, concordamos com os avanços na consolidação da nossa condição pública, à medida que a Lei nos define como uma autarquia especial e, conseqüentemente, fortalece o CONSUNI enquanto instância máxima de deliberação interna. O necessário é melhorar os mecanismos de articulação entre as diversas instâncias administrativas, tomando como fundamento a lógica da participação, da organização acadêmica e da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, para além da lógica meramente gerencial/pecuniária. Ademais, precisamos estudar mecanismos que estimulem a maior participação da comunidade regional na vida institucional, associando estruturas internas capazes de acolhê-la.

**ROMERO**
chapa 1

A política de pesquisa precisa estar em consonância com os programas de pós-graduação e com os grupos de pesquisa, de acordo com as áreas de interesse e atendendo às exigências da sociedade e da CAPES, para que possamos melhorar nossos índices. Para isso, é preciso definir claramente os padrões mínimos exigidos e ofertados pela Instituição, quanto à dedicação dos professores, estrutura física e suporte financeiro. Outro ponto importante é estabelecer formas para que o ensino de pós-graduação possa estar conectado ao ensino de graduação, refletindo assim em melhor qualidade. Em relação aos professores substitutos, a legislação atual determina que estes só devam atuar na área de ensino, ficando impedidos de desenvolver atividades de pesquisa e extensão.

**VALMOR**
chapa 2

A Pesquisa e a produção científica universitária, nos últimos anos, têm sido fundamentalmente desenvolvidas no contexto dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu (Mestrados e Doutorados). Houve avanços importantes no sentido de aproximá-los das orientações dos órgãos de fomento (especialmente CAPES, CNPq, FINEP e FAPESP). Para avançar, garantiremos as condições mínimas de trabalho ao corpo docente com vínculo permanente nos Programas de Pós-Graduação. Entretanto, os Programas stricto sensu atualmente existentes são insuficientes para incorporar o potencial de pesquisadores que a FURB hoje dispõe, os quais não conseguem realizar as ativida-

des de Pesquisa que dariam sentido à sua qualificação. Assim, precisamos fortalecer a Pesquisa nos departamentos. Os Planos Departamentais deverão contribuir para a reativação do debate sobre as áreas prioritárias de concentração da Universidade, articulando nossas potencialidades com as realidades externas, regional, nacional e internacional. Caberá aos departamentos considerar as condições e exigências para a participação de docentes não-pertencentes ao quadro de carreira nas atividades de pesquisa. No entanto, a regularização do ingresso na carreira por meio dos concursos reduzirá drasticamente a existência de docentes contratados temporariamente.

**NATEL**
chapa 3

Tranquilidade ao pesquisador! Dentro de um princípio de gestão participativa, propomos a criação de um fórum permanente de Pesquisa e Pós-Graduação, envolvendo gestão superior, diretores de unidades, institutos de pesquisa e departamentos, para definição de uma política de pesquisa, desencadeando ações necessárias para o fortalecimento e expansão dos programas e projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação na FURB. Neste sentido é necessário redefinir as funções da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, para dotá-la de condições necessárias para dar suporte administrativo, técnico-logístico e auxílio na captação de recursos. É imperativo que o docente pesquisador tenha condições e tranquilidade para

exercer sua pesquisa, e neste sentido propomos ao pesquisador, um teto de doze horas de ensino, envolvendo graduação e pós-graduação. Propomos a concessão de autonomia aos coordenadores dos programas/projetos de pesquisa financiados por fonte externa para executar o orçamento de seus próprios projetos, estabelecendo mecanismos de vinculação do ordenamento da despesa a efetiva realização da própria receita. Reativaremos o Programa Universo em Pesquisa, na FURB TV, como meio de divulgação das pesquisas realizadas no âmbito da FURB e mesmo fora dela. Estenderemos aos professores substitutos e mestres, a possibilidade da participação em programas de iniciação científica e editais de pesquisa internos.

Que política de pesquisa será implementada na sua gestão e qual a possibilidade de acesso para professores substitutos?

Qual sua avaliação sobre a atual estrutura administrativa da Universidade e quais as suas propostas para adaptações e/ou alterações?

**ROMERO**
chapa 1

A atual estrutura da FURB foi planejada em uma época em que a realidade do ensino superior era bem diferente da atual. Acreditamos que seja necessária uma adequação para a nova realidade, buscando uma estrutura ágil e objetiva, que otimize as relações entre os vários setores e aproxime a gestão dos departamentos da coordenação de cursos. Esse modelo deverá ser discutido pela comunidade universitária, para consolidar a transparência e a governança pública.



ROMERO
chapa 1

O atual regime de contrato administrativo foi incluído na nova legislação em substituição à CLT, que gerava um passivo trabalhista hoje em tramitação jurídica. Este novo modelo foi decidido após amplo debate com a comunidade universitária e segue a mesma linha adotada pelas universidades federais brasileiras. Quanto aos postos ocupados atualmente em regime de CLT, serão, na medida do encerramento dos contratos, substituídos pela nova forma de contratação, que garante direitos aos contratados. Porém, vale lembrar que esse tipo de contratação está sendo usado apenas em casos emergenciais, já que a nossa proposta é de realização de concurso para regularizar o quadro da FURB, em no máximo dois anos.

Qual sua posição sobre a vigente forma de contratação de temporários - não mais através da CLT -, e que tratamento será dado para a situação dos postos ocupados atualmente?



VALMOR
chapa 2

O contrato administrativo foi adotado no País no contexto da reforma neoliberal do Estado, durante a década de 1990. Hoje, já está incorporado às relações de trabalho do Serviço Público. Foi importante a ação sindical para ampliar os direitos inerentes a esta forma contratual, mas ainda precisamos avaliar melhor a sua aplicação. Quanto aos atuais ocupantes de postos de trabalho em regime CLT, devemos nos submeter às exigências

legais e ao Termo de Ajuste de Conduta firmado com o Ministério Público. No caso dos docentes, caberá aos departamentos incluir em seus Planos Departamentais a definição das vagas para o quadro de carreira e das necessidades de contratação temporária. No caso dos técnico-administrativos, a questão será inserida no processo de negociação permanente com a entidade sindical, considerando as especificidades de cada situação.



NATEL
chapa 3

Pretendemos aprofundar o caráter público da FURB. Isto significa criar um quadro permanente de servidores. Contratação temporária deve ser a exceção, e a regra, o concurso público. Caso haja necessidade de contratação temporária, que seja em forma de contrato de trabalho (CLT), onde sejam reconhecidos todos os direitos, inclusive fundo de garantia. A regulamentação feita pela FURB, é de contrato administrativo, que não é um contrato de trabalho e é juridicamente questionável, além de deixar o trabalhador sem o fundo de garantia. Parece lógico o contrato de trabalho como a Prefeitura Municipal de Blumenau faz (CLT). Quanto aos que foram contratados antes da promulgação da lei complementar No 746, os contratos serão respeitados até o fim, respeitando-se o direitos trabalhistas.



VALMOR
chapa 2

Infelizmente, a nossa Instituição ainda é financiada pelas mensalidades estudantis. No momento, não temos outra fonte de financiamento para substituí-las. Esta situação será resolvida com o Projeto FURB Federal, para o qual dedicaremos todos os esforços institucionais e políticos. Entrementes, empenhar-nos-emos na ampliação das possibilidades de financiamento estadual e municipal (Artigos 170, 171 e Artigo 107). Quanto à demanda, entendemos que o fundamental está em nosso compromisso de termos uma Universidade voltada aos estudantes, com política estudantil e universitária que recoloca a FURB como referência desejada pela juventude regional. Nos cursos de baixa demanda, a Reitoria incentivará e apoiará as iniciativas dos respectivos colegiados de curso. De forma mais determinada, aproveitaremos as possibilidades abertas pelas políticas nacionais de formação adotadas pelo governo.



ROMERO
chapa 1

O financiamento interno na instituição hoje ocorre na forma de bolsas de trabalho, de pesquisa, de extensão e de monitorias. A ampliação dessas depende do aumento de recursos de transferências públicas, como é o caso do financiamento através do Artigo 107 do município, dos Artigos 170 e 171 da Constituição Estadual, da Lei Jorginho Mello, do PARFOR, do PROESDE e do FIES, além das bolsas de iniciação científica do CNPq. Além disso, temos as bolsas de demanda social, instituídas nesta gestão e que poderão ser ampliadas para outros cursos. Em relação à atração de alunos, isso ocorrerá na medida do aumento da percepção da comunidade pela qualidade de nossos cursos e pelo reconhecimento das necessidades da sociedade, o que exigirá de todos uma revisão dos PPPs e das matrizes curriculares visando, entre outras coisas, a uma maior flexibilização.

Qual será a política de financiamento interno das mensalidades na FURB e que medidas serão adotadas para atrair mais alunos, principalmente para os cursos com baixa demanda?



NATEL
chapa 3

É necessário que trabalhem no sentido de produzir na FURB um senso de importância e relevância acadêmico-científico-cultural que, por si só, sejam a melhor publicidade de nossa Universidade. Quanto melhor executarmos nossa missão universitária, tanto mais seremos considerados como uma instituição importante e valorosa e, nesse continuum, tanto mais as pessoas terão a FURB como preferência de suas escolhas no que toca à formação técnico-profissional, científico-intelectual e político-social. Por outro lado o fortalecimento da pesquisa e principalmente a prestação de serviços, incipiente em algumas áreas, como Saúde, permitirá a médio e longo prazo, um aporte de recursos que diminuirão a dependência das mensalidades provenientes da graduação nas receitas. Uma outra fonte crescente de receitas é um aumento da participação da FURB nas receitas administrativas dos cursos de especialização ofertados em parceria com as fundações de apoio e instituições conveniadas. A longo prazo, estas ações permitirão constituir um fundo destinado a financiar parcial ou totalmente os estudantes com dificuldades financeiras.



NATEL
chapa 3

Certamente os servidores e estudantes da FURB precisam e merecem uma alimentação com qualidade, custo menor e ambientes adequados para suas refeições nos espaços da FURB. Em nossa gestão vamos implantar uma política efetiva de regulação compartilhada, entre a administração superior, entidades representativas e DCE, para os serviços de alimentação oferecidos nos campi e viabilizar alimentação de qualidade e de custo acessível, e implantação do restaurante universitário.

Como você avalia a qualidade e preço dos alimentos disponibilizados para servidores e estudantes na FURB? Que alternativas propõe para diminuir os custos e fornecer uma alimentação mais saudável à comunidade?



VALMOR
chapa 2

Há uma enorme insatisfação quanto à questão dos alimentos na FURB, principalmente no que diz respeito ao preço e às opções de oferta. Vamos apoiar a iniciativa da ASEF de implementar um refeitório para os servidores. No nosso Caderno de Propostas, assumimos o compromisso de adotarmos uma política de alimentação estudantil. Entendemos que "a construção de um restaurante universitário é insuficiente para atender à demanda por alimentação adequada e barata. A estrutura da Universidade, de campi distantes uns dos outros, e os limites de permanência dos/as estudantes em seu interior, exigem a implantação de uma Política de Alimentação Estudantil que envolva a oferta descentralizada de alimentos, com atenção aos princípios da segurança alimentar e dos baixos preços. Tal política envolve a redefinição do contrato de concessão das cantinas".



ROMERO
chapa 1

Em primeiro lugar, cabe lembrar que o problema da mobilidade urbana não afeta somente a comunidade acadêmica da FURB, mas é um desafio em todos os municípios brasileiros e, em especial, na nossa região. Algumas ações internas passam pela readequação dos espaços acadêmicos de alguns cursos, a exemplo da transferência do Horto Florestal para os campi II e V e da solução para a ocupação da Casa Salinger, permitindo incluir o curso de Arquitetura no campus II. Essas são apenas algumas das soluções para ajustar o fluxo de alunos e servidores. Outras serão tratadas com o SETERB, como buscar a ampliação em número e frequência nas linhas de ônibus, criar linhas exclusivas para os campi da FURB, partindo dos principais terminais, nos horários de maior demanda. Outra sugestão que iremos discutir com a comunidade acadêmica será a possibilidade de mudar os horários noturnos da Universidade, para diluir um pouco o fluxo nos horários de pico nas ruas de Blumenau.

Estudantes e servidores enfrentam uma crescente dificuldade de deslocamento para frequentar a FURB. Que alterações podem ser realizadas nos campi e de que forma sua gestão pretende contribuir com soluções para a mobilidade urbana na região da Universidade?



VALMOR
chapa 2

Trata-se de uma questão estrutural, que envolve a questão da mobilidade urbana em nosso município. A FURB deverá participar das instâncias de gestão municipal e contribuir para encontrar alternativas mais adequadas ao problema. Internamente, vamos adotar duas linhas de trabalho. Em primeiro lugar, implantaremos o Plano Diretor da FURB, incorporando a questão da mo-

A questão da circulação nas vias urbanas do município de Blumenau afeta de maneira significativa os deslocamentos que se dão em função das atividades da FURB. A implementação de políticas relacionadas à mobilidade urbana no entorno da FURB – para que sejam realmente eficazes – devem levar em conta toda a política do município de Blumenau e regiões circunvizinhas em relação ao tema. A FURB pode e precisa ocupar seu lugar de importância neste processo. Precisamos atuar mais fortemente nos debates da constituição da Região Metropolitana e no planejamento de políticas públicas de mobilidade urbana neste âmbito. Ações diretas e imediatas são paliativas, atuam no sentido da redução das problemáticas sem, contudo, resolvê-las de modo mais permanente. Podemos contribuir na implantação e consolidação de uma política de uso e valorização do transporte coletivo, na criação de ciclovias, na qualificação do sistema de transporte público urbano.

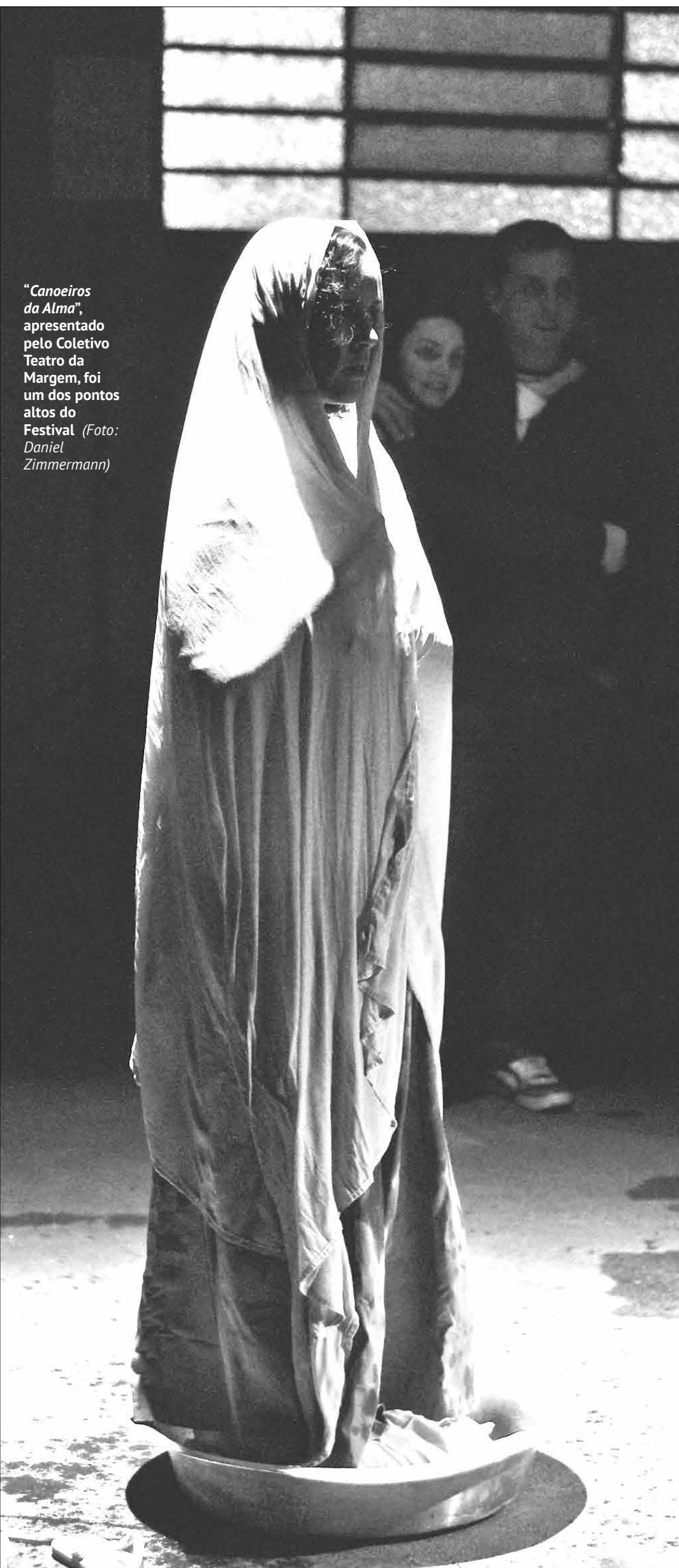
bilidade e da acessibilidade. Em segundo lugar, caberá à gestão da Universidade uma maior intervenção nas negociações com as prefeituras e com as empresas transportadoras. Adotaremos, igualmente, ações de acolhimento e interação com os motoristas responsáveis pelo transporte dos/as estudantes.



ROMERO
chapa 1

A alimentação servida nos restaurantes da FURB tem o acompanhamento de uma nutricionista para garantir a qualidade dos alimentos, embora seja necessária uma padronização dos serviços em todos os campi. Com relação ao preço, a definição leva em conta uma pesquisa de valores praticados em estabelecimentos no entorno, com o objetivo de que sejam sempre

menores na FURB. O que queremos rever é a estrutura física das cantinas em algumas unidades, o que pretendemos fazer é discutir a melhor solução para cada uma delas. Vale lembrar que o serviço de alimentação da FURB é contratado por licitação e possui uma Comissão específica da qual a comunidade participa expressando seus anseios.



"Canoeiros da Alma", apresentado pelo Coletivo Teatro da Margem, foi um dos pontos altos do Festival (Foto: Daniel Zimmermann)

23° Fitub

Um festival valioso

Após ser cancelado em 2009, Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau retornou aos palcos mostrando sua importância estratégica para a Furb e para o desenvolvimento cultural da cidade

POR VIEGAS FERNANDES DA COSTA,
servidor da Furb e editor do site Sarau Eletrônico
(www.bc.furb.br/sarau eletronic) <viegas@furb.br>

O inverno este ano soprou o alento aconchegante que apenas um festival de teatro pode nos dar. Depois de um 2009 onde sentimos sua clamorosa ausência (a primeira, após sucessivos 22 anos), aconteceu a 23ª edição do Festival Internacional de Teatro de Blumenau (FITUB), organizado pela FURB e ansiosamente aguardado não apenas pela comunidade artística e pelo já cativo público que assiste aos espetáculos, mas por todos aqueles que compreendem a importância e o significado dos bens culturais no desenvolvimento integral e sustentável de uma sociedade. A não realização do FITUB no ano passado criou, assim, uma expectativa ainda maior para a edição deste ano. A grande dúvida era saber se o evento realmente aconteceria e se a Universidade manteria seu caráter anual, respondendo a uma das reivindicações da classe artística reunida na 4ª Conferência Municipal de Cultura, que naquela oportunidade manifestou-se contrária à anunciada bianualidade do FITUB. Incertezas à parte, o evento aconteceu entre os dias 9 e 17 de julho sob a temática "Quando a voz dá vida ao texto", um pouco menor se comparado a edições anteriores, mas mantendo grande quantidade de público, qualidade nas análises dos espetáculos e fomentando o intercâmbio artístico e acadêmico entre teatros e estudantes de diferentes estados brasileiros e do exterior. Cortinas fechadas, queremos agora refletir, na qualidade de espectadores que fomos, sobre o 23° FITUB e tecer algumas considerações a respeito do caráter estratégico do festival para a FURB e para o desenvolvimento cultural da região.

FINANCIAMENTO E PÚBLICO

Apesar das inúmeras dificuldades motivadas pela falta de apoio financeiro e pela incapacidade do poder público municipal e estadual, bem como do empresariado local, compreender a importância e o significado de um evento como esse, o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau conta ainda com grande prestígio acadêmico e audiência, esta última podendo ser medida pela quantidade e variedade de público que acompanhou os es-

petáculos. Sessões lotadas e disputa por ingressos já são rotina para aqueles que se habituaram a acompanhar o FITUB, o que demonstra o grande interesse da comunidade em acessar bens culturais, principalmente quando oferecidos a preços populares. Impressionou-me constatar a grande quantidade de pessoas que compareceram às peças, ainda que em horários pouco habituais (houve sessões no período da tarde e à meia-noite), bem como a fidelidade de um público que todas as tardes participou das análises dos espetáculos. Se considerarmos que na semana do FITUB os termômetros em Blumenau registraram temperaturas muito baixas e o clima nos brindou com chuva e grande umidade, a participação de um público que abriu mão da sua tendência à hibernação para participar das atividades no Teatro Carlos Gomes e na Fundação Cultural chama ainda mais atenção.

Quanto ao prestígio acadêmico, este pode ser medido pelo interesse que o FITUB provoca junto às universidades brasileiras e ibero-americanas. Segundo informações da organização do evento, inscreveram-se para a seleção 54 grupos de teatro universitário nacionais (sete selecionados) e 13 grupos internacionais (apenas três selecionados). Ouvindo também as manifestações de diversos atores e professores oriundos de diferentes lugares, ficou evidente o significado do FITUB para os estudantes de artes cênicas. Entre estes é praticamente unânime a opinião de que o FITUB proporciona um espaço privilegiado de exibição da produção teatral universitária nacional e, principalmente, de troca de experiências por meio do exercício da análise e da crítica. Neste sentido, o FITUB insere a FURB e a cidade de Blumenau no cenário artístico e acadêmico nacional, constituindo-se assim enquanto evento estratégico para a Universidade, para o aprofundamento da qualidade da produção teatral local e até mesmo para o desenvolvimento de um turismo cultural diferenciado no Vale do Itajaí, potencial até o momento praticamente ignorado pelo poder público.

As dimensões que o FITUB atingiu, bem como a quantidade de pessoas que atrai, legitimam a necessidade da sua manutenção, ampliação e aprimoramento, o que não pode

ser feito sem o devido financiamento e sua inserção na agenda cultural do município e do Estado. Torna-se assim necessário um esforço em torno da organização e promoção do festival que reúna, além da FURB, a Fundação Cultural de Blumenau, a Secretaria Municipal de Turismo, a Secretaria de Desenvolvimento Regional, a Associação Blumenauense de Teatro, o Conselho Municipal de Cultura, além de outras entidades da sociedade civil organizada. Em 2008 o Festival de Teatro deu um passo qualitativo ao assumir o caráter internacional, cabe agora consolidar este caráter e ampliar sua inserção no cenário artístico e acadêmico nacional a fim de que suas potencialidades possam ser plenamente exploradas.

ESPECTÁCULOS

O 23° FITUB apresentou 22 espetáculos de teatro. Além das peças que integraram as duas mostras competitivas (Mostra Universitária Nacional e Mostra Universitária Ibero-Americana), o evento contou ainda com quatro espetáculos convidados, além dos espetáculos do Palco Sobre Rodas e da Mostra Blumenauense de Teatro. No conjunto das mostras, Blumenau recebeu grupos do Chile, Colômbia, Argentina, Portugal, São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, além dos grupos catarinenses e dos seis grupos locais.

Ao observarmos os espetáculos das mostras universitárias, é possível constatar a grande influência que textos e autores canonizados pela crítica ainda exercem sobre os estudantes de artes cênicas. Bertold Brecht, Nelson Rodrigues, Plínio Marcos, Sófocles e Êsquilo são alguns destes autores que recorrentemente têm seus textos encenados nos palcos do FITUB, e que marcaram presença também nesta edição. A opção por representar textos de autores cuja qualidade e importância para a história do teatro já está consolidada não representa, necessariamente, um problema. Entretanto, há de se considerar o teatro enquanto manifestação artística viva e capaz de dialogar com o tempo e a sociedade presentes. Textos clássicos têm sua importância para a história, mas sua representação nos palcos contemporâneos só faz sentido se atualizados, se capazes de ressignificar nossas experiências emergentes. Diretores e atores necessitam antropofagizar os clássicos, superar o mito do autor canonizado (como no caso de Brecht, por exemplo), matá-lo uma segunda vez, para então produzir um espetáculo que não seja pastiche de si mesmo. O que presenciamos, entretanto, nesta edição do FITUB, foi o zelo excessivo, o extremo pudor com que a maioria dos grupos de teatro trataram o texto original. Talvez o espetáculo que melhor exemplifique o que estamos dizendo aqui tenha sido a montagem do Centro de Produção Teatral da Escola de Belas Artes da UFRJ, que encenou "A Serpente", de Nelson Rodrigues. Ao se preocuparem em reproduzir fielmente a história trágica de Guida, que oferece seu marido à irmã para evitar o suicídio desta, os atores não apresentaram absolutamente nada de novo, tornando o texto, intenso e repleto de sutilezas, em algo insofrito e incapaz de dialogar com a plateia. Até mesmo "Ascensão e queda da cidade de Mahagonny", escrita originalmen-



te por Bertold Brecht em 1927, cuja montagem realizada pela Cia. Acidental da Unicamp recebeu o prêmio de melhor espetáculo do 23° FITUB, escorregou para o panfletarismo, na medida em que o discurso que funcionava plenamente na sociedade fascista da década de 1930 é incapaz de ecoar da mesma forma no pós-industrialismo que caracteriza nossa sociedade ocidental do início do século 21. O mesmo podemos dizer a respeito do espetáculo "A grande parada (ou o que ainda resta dela)", também uma adaptação de um texto de Brecht, produzida pelo grupo VisCera Teatro" e incluída na Mostra Blumenauense. Apesar do subtítulo da peça ("ou o que ainda resta dela") indicar para um tempo diferente daquele em que originalmente estão situados texto, cenário e personagens, a montagem tem dificuldades em descolar o público das imagens pré-concebidas de uma Alemanha nazista, dos campos de concentração e dos clichês de uma luta de classes ro-

o público se misturam, os focos de luz indicando pontos de tensão dramática criados a partir do estudo do universo do Vale do Jequitinhonha e para onde cada espectador é convidado a dirigir sua atenção: um grupo jogando cartas, uma procissão, um oratório, os vendedores ambulantes, o suicida, os noivos, as lavadeiras, a sensualidade da vida e a violência da morte, velas, gritos, voz e força, enfim, todo um universo complexo e do qual é impossível se apropriar enquanto totalidade una. O que se tem é o tumulto da vida real, a azáfama de uma feira, a solidão de multidão, mas que a peça procura problematizar quando propõe histórias que possuem voz e rosto, histórias de gente anônima das quais sequer supomos existência. Um espetáculo forte e comovente, que contou com a entrega dos atores e com o reconhecimento do público.

Destaque também para "Hay amor", do grupo Os Geraaldos da Unicamp. Apesar de não ter recebi-

O Fitub se constitui como evento estratégico para a Universidade, para o aprofundamento da qualidade da produção teatral local e até mesmo para o desenvolvimento de um turismo cultural diferenciado no Vale do Itajaí, potencial até o momento praticamente ignorado pelo poder público

mântica. Fica a impressão que está a se assistir a uma peça com preocupações de relato histórico, e não a uma provocação aos tempos atuais, onde os temas e preocupações de Bertold Brecht ainda se fazem presentes. Assim, "A grande parada" perde um caráter de ineditismo que poderia explorar, principalmente se considerarmos o contexto social e cultural do Vale do Itajaí em que a montagem e o grupo VisCera Teatro se inserem.

Talvez o ponto alto da Mostra Nacional tenha sido o espetáculo "Canoeiros da Alma", de autoria de Luís Carlos Leite e apresentado pelo Coletivo Teatro da Margem, da Universidade Federal de Uberlândia. O espetáculo não é daqueles a que se assiste, mas do qual se participa. Não há poltronas, arquibancada ou palco, mas um imenso pátio mergulhado na penumbra e no qual atores

do nenhum prêmio e de não ter ouvido nenhuma linguagem inédita, o espetáculo, com seu humor simples e o uso de imagens facilmente reconhecidas pelo imaginário do público, agradou a plateia, arrancando muitas gargalhadas e aplausos. Se "Hay amor" não apresentou a experimentação que se espera de uma peça universitária, por outro lado mostrou que um espetáculo que visa tão somente a fruição ainda é possível.

Quanto aos espetáculos da Mostra Ibero-Americana, arrisco-me a dizer que o destaque tenha sido mesmo o figurino e o cenário de "Eteocles, Antígona, Polínicos y otros hermanos", da Universidade de Antioquia, Colômbia, e a preparação vocal dos atores. "Ofelia", do grupo Las Rayadas, da Argentina, frustrou sob todos os aspectos; e o espetáculo "Tartarugas e migração", da Universidade

Nova de Lisboa, apesar de receber o prêmio do público, brindado que foi por imagens de grande apelo poético, mostrou grandes fragilidades narrativas.

MOSTRA BLUMENAUENSE E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quero concluir ressaltando a importância da Mostra Blumenauense no contexto do FITUB e a necessidade de se ampliar a sua inserção no festival. Considerando que o FITUB, este ano, concentrou a maior parte dos seus espetáculos no Teatro Carlos Gomes, a apresentação das peças da Mostra Blumenauense na Fundação Cultural de Blumenau deu um caráter marginal às peças locais, o que foi motivo de críticas. A inserção dos espetáculos Blumenauenses no mesmo espaço das mostras nacionais e internacionais possivelmente aprofundaria o intercâmbio entre os grupos e tornaria mais conhecido o trabalho que vem sendo desenvolvido em nível regional. Integrar ainda a Associação Blumenauense de Teatro na organização do Festival e pensar alternativas para que os espetáculos locais possam também ser analisados criticamente (tal qual o que ocorre com as peças universitárias), aprofundaria esta inserção e contribuiria para a reflexão a respeito do fazer artístico local.

Por fim, quero apontar ainda a importância do FITUB. Um evento que capitaliza simbolicamente a cidade, inserindo-a no circuito de teatro universitário brasileiro, deslocando para Blumenau centenas de atores, professores, técnicos e estudantes do Brasil e do exterior, contribuindo para o desenvolvimento profissional de artistas, técnicos e produtores culturais e constituindo um corpo crítico local que possa não só produzir espetáculos de qualidade, gerando renda e trabalho, bem como estimulando o desenvolvimento de um público local cada vez mais exigente e sedento de produção artística. Eis o significado do FITUB e a necessidade da sua existência.

Na Mostra Ibero-Americana, colombianos da Universidade de Antioquia apresentaram na peça "Eteocles, Antígona, Polínicos y otros hermanos" cenário e figurino da mais alta qualidade (Foto: Leo Laps)



Leia as críticas das peças em:
saraunofitub.blogspot.com

■ Comunicação

Falta programação local na Furb TV

POR ROSEMÉRI LAURINDO, jornalista pela UFSC, mestre em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela UFBA, doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, professora da FURB <laurindo@furb.br>

E ANDREI PALOSCHI, acadêmico do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FURB

Desde o final da década de 90 a distribuição de TVs educativas e universitárias no Brasil cresceu muito rápido. Longe dos interesses comerciais, políticos e religiosos da mídia dominante, aumentam os canais mais pluralistas, que se gestam no interior das universidades, como da Universidade Regional de Blumenau, que poderia socializar perspectivas nascidas das descobertas científicas, por exemplo. Entretanto, mesmo aqui se vê o favorecimento de mecanismos de reprodução do modelo hegemônico de concentração dos meios.

A FURBTv é uma emissora de televisão que opera em caráter educativo e universitário, portanto, sem fins lucrativos. Está localizada na cidade de Blumenau e atinge um território com pouco mais de 500 mil habitantes, atingindo total ou parcialmente os municípios de Gaspar, Ilhota, Indaial, Timbó, Pomerode, Luiz Alves, Guaribuba e Massaranduba. É integrada por cinco canais: no sistema universitário são operacionalizados os canais 15 NET e 42 BTV, com a TV Brasil como cabeça de rede; no sistema educativo pelos canais 10 NET, 11 BTV e 13 VHF (aberto), em parceria com o Canal Futura.

PARCERIA COM O CANAL FUTURA

A FURBTv foi afiliada da TVE Brasil do Rio de Janeiro até final de 2007, período em que o Governo Federal substituiu a emissora ligada à Fundação Roquete Pinto pela TV Brasil, criada pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) para gerir emissoras públicas. Enquanto isso, o Canal Futura, para ampliar sua abrangência no Sul do Brasil, fez proposta de afiliação para a emissora blumenauense, que optou pela nova cabeça de rede em 2 de dezembro de 2007, após autorização do NRTV - Núcleo de Rádio e Televisão Educativa Vale do Itajaí. Localizado no Rio de Janeiro, o Canal Futura define-se como "emissora privada de interesse público". Doze empresas apoiam o projeto da Fundação Roberto Marinho, proprietária da concessão. Opera com modelo de terceirização de programas, concebidos e supervisionados na Globosat.

O que se observa é o jogo das corporações, que fere a pluralidade e diversidade como objetivos fundamentais da comunicação. Isso acontece através das propriedades cruzadas. A diversidade de fachada nos canais a cabo, por exemplo, atende às necessidades de públicos

diferenciados dos anunciantes, mantendo-se os interesses dos megagrupos. Sem contar que o meio televisão controla desde a produção de programas até a veiculação, comercialização e distribuição.

Neste contexto, cabe discutir a situação do Canal Futura, ligado à Globo, que vem ampliando seu espaço nas redes universitárias brasileiras. Para a opção blumenauense vislumbraram-se vantagens, como a possibilidade de maior exposição nacional, profissionalização, estética, chance de treinamentos no Rio de Janeiro e a ligação a um grupo de grande influência. Mas houve omissão sobre o cunho comercial que o Canal Futura enseja e, principalmente, a quase completa ausência de olhares regionais sobre o Vale do Itajaí.

2H30MIN DE PROGRAMAÇÃO DIÁRIA, SENDO DUAS DE ESPORTES, DAS QUAIS UMA É REPRISÉ

Uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina Teoria da Comunicação I, na primeira fase do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, utilizou teorias ligadas à recepção, como a Teoria dos Usos e Gratificações, para analisar problemas que afastam o telespectador da FURBTv. Verificou-se que a falta de programação local e de interatividade são as questões principais.

A grade é composta por 10 programas locais, dois deles são produções independentes. De segunda a sexta-feira a FURBTv exhibe 2h30 de programação local diária, sendo que uma hora é de reprise, ou seja, somente é feita produção de 1h30 por dia. Aos domingos são 5h, sendo 2h30 composta de reapresentações da semana.

O espaço mínimo local segue um padrão das emissoras afiliadas ao Canal Futura (que não se utiliza apenas de canais universitários). No baixo tempo disponibilizado, é reduzida a diversificação de conteúdo e os poucos regionais entram no horário nobre, quando a maior parte dos telespectadores brasileiros está ligada na TV Globo. Os programas da FURBTv são:

Blumenau Esportes: É o programa de maior espaço na programação da FURBTv e o único diário, no ar por duas horas. De segunda a sexta-feira, das 22h30 às 23h30, ao vivo, com reprise das 12h30 às 13h30 do dia seguinte. **Todo Esporte:** O programa é uma segunda opção do gênero esportivo na programação. Exibido nas segundas-feiras, das

21h02 às 21h30, com reprise no domingo às 18h; traz como diferencial a divulgação da prática de atividades esportivas dentro da Universidade Regional de Blumenau. **O Mundo Fala:** Esquete de dois minutos exibida nas segundas, quartas e sextas-feiras às 21h, produzido em parceria com o FURB Idiomas, sobre a Língua Inglesa. **Saúde e Direito:** Exibido às terças-feiras, das 21h às 21h30 e reprisado domingo às 20h30, o programa alterna seu tema, uma semana trata de assuntos relacionados à saúde e na outra sobre cidadania e as mais diversas implicações legais. **Plug In:** Produzido exclusivamente por acadêmicos de Publicidade que interagem com profissionais do mercado publicitário através de reportagens e entrevistas. É o único espaço aberto à música da FURBTv. Exibido às quartas-feiras, das 21h02 às 21h30 e reprise aos domingos às 17h30. **TV Empresa:** O espaço dos empreendedores de Blumenau mostra a situação dos negócios através de entrevistas e debates às quintas-feiras, das 21h às 21h30, com reprise aos domingos, 21horas. **Expressão:** O programa pretende trazer atividades culturais da região. É exibido às sextas-feiras, 21h02 às 21h30 e reprisado aos domingos, 21h30. **Missa Dominical:** Em todos os domingos das 19h00 às 20h30, a Missa Dominical é exibida ao vivo da Catedral São Paulo Apóstolo e presidida pelo Padre João Bachmann. **SC Agricultura:** O programa é uma produção independente, da EPAGRI, exibida aos domingos, das 17h às 17h30, sobre agricultura e meio ambiente. **Hardsoft Informática na TV:** Exibido aos domingos, das 18h às 18h30, é uma produção independente que traz dicas sobre informática, além de apresentar ao público as novas tecnologias do mercado.

ESPAÇO REGIONAL DESPERDICHADO

O Vale do Itajaí possui um espaço ínfimo na televisão local e quase inexistente na FURBTv. Grandes emissoras retransmitem de Florianópolis parte considerável de seu tempo local, obrigado por lei. Não é à toa que produções como *Jornal Meio Dia*, da RIC Record, atinge momentos de liderança na audiência exibindo conteúdo sobre Blumenau. A emissora do Grupo Petrelli de Comunicação reserva cerca de 2h30min diários apenas para conteúdo jornalístico produzido na cidade. Vale ressaltar que são temáticas sobretudo policiais, com sentido extremamente singularizado de abordagens, sem nexos particulares e universais que pudessem dar conta do jornalismo como forma social de co-

nhecimento.

A FURBTv peca em não se posicionar como estimuladora da produção local e, assim, ampliar sua audiência e honrar com seu compromisso educativo na região. A extinção quase total do jornalismo da emissora é contrária aos interesses da comunidade e promove um distanciamento ainda maior do telespectador. Pouco antes de o jornalismo sair do ar, eram apenas cerca de 30 minutos diários dedicados à notícia, uma das menores cargas horárias entre as TVs educativas do Estado. A informação é um direito da população e, nas emissoras educativas e universitárias, a formação crítica e a certeza do distanciamento de influências políticas são primordiais para que a comunicação comercial, política e religiosa não sejam as únicas vozes da região.

FALTA INTERATIVIDADE

A interatividade abre uma janela de comunicação com o público e consequentemente o aproxima da programação. Com as novas mídias e principalmente com a formação das grandes redes sociais este processo tornou-se mais simples, acessível, dinâmico, levando o custo a perto de zero e a resultados bastante interessantes de relacionamento. Redes bastante difundidas como o Orkut, Facebook e MySpace fazem parte destas experiências. O Twitter, por sua vez, tornou-se ferramenta comum nas grandes emissoras de TV. Sua popularidade atraiu as empresas de comunicação mais poderosas do planeta, como a norte-americana NBC e a inglesa BBC. Em nível nacional, a líder TV Globo e todos os principais canais também aderiram ao serviço como forma de interação e de feedback.

No entanto, a FURBTv ainda não apostou na interatividade. A forma mais próxima ainda é o contato telefônico ou através de pequenos formulários em seu site oficial, e ainda assim é bastante restrito.

A TV educativa é a voz neutra ante o domínio dos grupos de comunicação, e deve dar espaço para comunidade participar e fazer parte de sua programação, porque apenas através de uma relação de troca é que a função comunicativa de uma emissora educativa cumprirá com seu compromisso. A FURBTv já teve modelos mais próximos a esta realidade, com maior variedade de gêneros e grande espaço para o jornalismo, mas por questões desconhecidas ficou estagnada em uma grade pouco criativa e sem interatividade.

■ Movimento sindical

Oportunistas mentem para barrar direção de luta

Eleição para diretoria do Sindicato dos Vigilantes de Blumenau e região sofre tentativa de golpe

Nos últimos dias 9 e 10 de agosto deveria ter ocorrido a eleição da diretoria do SINVAC, sindicato que representa os trabalhadores em empresas de segurança e vigilância de Blumenau e região. Primeiro foi a tentativa de montar uma cooperativa, que no caso dos vigilantes significaria a fragilização dos direitos em comparação com a representação sindical. Não conseguindo manipular a consciência dos trabalhadores, restou aos oportunistas orquestrar um golpe para impedir o processo eleitoral legítimo. Os trabalhadores tem o di-

reito de ir às urnas e afirmar a direção das lutas, como representado durante o mandato da atual diretoria do sindicato. As alegações infundadas de irregularidades no edital e falta de publicidade, além do uso de mentiras na tentativa de enganar os trabalhadores, não podem ser aceitas para anular o processo. Apesar de liminar concedida impedindo temporariamente o processo, no julgamento do mérito é preciso que prevaleça a democracia e não a influência de quem pensa que pode mais.

O SINSEPEs, juntamente com os demais sindicatos integrantes do Fórum dos Trabalho-

res de Blumenau (FTB) atesta o cumprimento do Estatuto da entidade. Acompanhado pelo FTB, o processo eleitoral desde seu início e publicação do edital, ocorreu de maneira transparente com cumprimento dos prazos e procedimentos. Todas as afirmações em contrário não passaram de uma tentativa desesperada de enganar os trabalhadores, deslegitimando a eleição, por parte de representantes dos patrões e de pessoas com intenção de usar o sindicato para fins pessoais e político-partidários.

Na FURB, o SINVAC representa os trabalhadores terceirizados dos serviços de vigilância.

diversas

CHARLES STEUCK



Privatização não prejudica cofres públicos. Ah, bom!

Com a decisão do juiz Domingos Paludo de derrubar a liminar que paralisou a privatização do tratamento de esgoto em Blumenau, Luiz Ayr anunciou sua saída da presidência do Samae com a sensação de dever cumprido. O juiz argumentou, segundo matéria publicada no Jornal de Santa Catarina do dia 14 de julho, que a concessão do serviço por 35 anos para a Foz do Brasil, empresa interna do Grupo Odebrecht, "não prejudica os cofres públicos". As contas da empresa também devem ficar no azul, já que se prevê uma receita aproximada de R\$ 2 bilhões neste período. Iniciado no final de 2008, o processo de privatização do saneamento em Blumenau foi marcado por várias denúncias de irregularidades e falta de transparência apontados pelo Tribunal de Contas do Estado e Ministério Público de SC, além de protestos de sindicatos e organizações comunitárias.

O mundo da consultoria ambiental pode trazer dinheiro fácil para complementar a renda do cientista, do professor universitário ou do recém formado. Mas se entra no bolso em prejuízo da sobrevivência de milhares de pescadores, de impactos irreversíveis à biodiversidade, ESTOU FORA!

LEOPOLDO CAVALERI GERHARDINGER, oceanógrafo pela Universidade do Vale do Itajaí (2004), Msc. em Conservação pela University College London (2008) e Doutorando do Programa Interdisciplinar em Ambiente e Sociedade – NEPAM/UNICAMP, criticando a posição de professores e estudantes da UFSC e da própria Univali favorável à construção, em Biguaçu, de um mega-estaleiro do empresário Eike Batista, o homem mais rico do Brasil. Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza (ICMBio, o mesmo que assumiu o Parque das Nascentes recentemente), o projeto de R\$ 3 bilhões terá consequências catastróficas para três reservas ecológicas da região. Se vai gerar 4 mil empregos diretos (quase nenhum para os habitantes da região), como boa parte da imprensa gosta de exaltar, também vai levar miséria à milhares de famílias que dependem da pesca e da maricultura na região.

Leia o relato completo do oceanógrafo no site da Agência Contestado www.agecon.org.br

LIBERDADE DE ESCOLHA



Centro de Montevideú, Uruguai, julho de 2010 (Foto: Leo Laps)

Expressão consolidada

Jornal do Sinsepes se afirma como espaço alternativo de opinião e informação na região do Vale do Itajaí

Uma das principais demandas dos trabalhadores da FURB nas últimas eleições para diretoria do SINSEPES, em 2008, era melhorar a comunicação entre sindicato e servidores. Assim, em maio de 2009 surgia a primeira edição do *Expressão Universitária*, com o objetivo de criar um espaço alternativo de opinião e informação não apenas para o público da universidade, mas para os trabalhadores de toda a região do Vale do Itajaí – afinal, uma universidade deve se voltar para a comunidade onde está situada.

Desde a edição número 1, a produção jornalística e os artigos do *Expressão Universitária* visam uma abordagem aprofundada e diferenciada de temas sociais, políticos e culturais, dando voz aos movimentos populares e às lutas dos trabalhadores. Desta maneira, assuntos de interesse dos servidores da FURB, como saúde e trabalho, a reforma administrativa da instituição, o resultado

de assembléias importantes, o processo de federalização e as eleições para reitoria dividem espaço com as críticas literárias do servidor Viegas Fernandes da Costa, editor do *Sarau Eletrônico* (www.bc.furb.br/sarau eletronic), o debate sobre a privatização do esgoto e a mobilidade urbana em Blumenau, as greves, paralisações e lutas de outras categorias como motoristas, vigilantes e professores do ensino básico, bem como assuntos de repercussão mundial como o terremoto no Haiti e o apartheid na África do Sul, entre tantos outros temas.

No começo do ano, o SINSEPES reformulou sua página na internet, mudando inclusive de endereço (www.sinsepes.org.br). O novo site melhorou as condições de repassar com rapidez informações importantes para os servidores da FURB, bem como o acesso fácil às edições passadas do *Expressão Universitária* e outros arquivos.

Em breve, o SINSEPES voltará também à FURBTV com

o programa *Cidadania em Debate*, reforçando ainda mais a comunicação do sindicato com a base e a comunidade regional. O programa de debates deve seguir a linha do *Expressão Universitária*, ou seja, levar ao público temas de interesse do trabalhador.

Chegamos à 12ª edição com um projeto gráfico diferente daquele das primeiras seis edições (leia o quadro abaixo) e uma extensa entrevista com os candidatos à reitoria na eleição deste mês. Distribuído não só nos campi da FURB, mas em diversos pontos da cidade, como a Fundação Cultural e a Prefeitura, o *Expressão Universitária* está cada vez mais ocupando um espaço importante na região como meio alternativo para o debate de ideias. **O jornal é um canal aberto para novos colaboradores, por isso, sintam-se à vontade para enviar textos, fotografias, charges, cartas, etc. O *Expressão Universitária* é um espaço para o servidor e a comunidade.**

MUDANÇAS GRÁFICAS

Até dezembro de 2009, o formato do jornal era o Tablóide Americano, com 38cm de altura e 29cm de largura. Em fevereiro foi lançado o novo projeto gráfico do *Expressão*. O formato Berliner, com 42cm de altura e 28cm de largura, possibilitou o desenvolvimento de páginas mais arejadas sem diminuir o tamanho dos textos. Também foi feito um estudo de fontes para tornar a leitura mais agradável.

4cm

